



A verdadeira Caridade

«**D**EVEMOS manifestar a nossa caridade por obras, e não sòmente por palavras», assim se pronunciaram os Evangelistas S. João e S. Mateus, doutrina corroborada por S. Lucas, afirmando que «devemos, nas nossas generosidades, preferir os pobres aos ricos».

«Não tendo caridade, nada tenho», dizia S. Paulo. Antes dele, Nosso Senhor Jesus Cristo, seu divino Mestre, havia dito: Aprendei de mim, que sou brando e humilde de coração; sede-o como eu, e obtereis paz e sossego».

Graças a Deus, no seio dum Mundo conturbado como o dos nossos dias, muitas são, ainda, as almas bem formadas, muitos os corações brandos e humildes em que as mensagens divinas e dos Apóstolos e Evangelistas acharam guarida, e resplandecem em obras que nos fazem olhar a vida pelo prisma soberbo que dignifica o Homem: a caridade.

Vêm estas citações e ligeiro comentário a-propósito do gesto duma senhora que se diz «Professora do Ensino Primário» — única referência de que a Direcção da Casa do Povo desta vila dispõe, quanto à autora da carta que noutro local publicamos e por intermédio da qual tomámos conhecimento da valiosa oferta que fez para custear as despesas de duas crianças na Colónia Balnear a cargo daquele Organismo.

Sabemos que a quantia ofertada não pode deixar de representar sacrifício — e grande — para quem vive do seu trabalho, tanto mais tratando-se de agentes do ensino primário — funcionários que prestam os mais relevantes serviços à Nação e auferem vencimentos diminutos, em relação a outros que desempenham cargos de inferior responsabilidade e para que não é exigida tão grande preparação.

Bastar-nos-ia, pois, a simples reflexão do que, materialmente, constitui o rasgo de generosidade daquela Senhora Professora para, sensibilizados, comovidos, perante tamanha manifestação de solidariedade, lhe endereçarmos uma palavra singela de reconhecimento pela sua acção.

Mas, a Senhora foi mais longe. Na sua generosidade, preferiu os pobres; manifestou a sua caridade por obras, não sòmente por palavras, e deu com a mão direita, sem que a esquerda adivinhasse. Esta a verdadeira caridade!

A nossa admiração, que o reconhecimento fizera brotar, excede, agora, todos os limites. Não temos palavras que traduzam, fielmente, o que nos vai na alma, a infinda alegria sentida pelo renascimento duma fé inquebrantável nos destinos da Humanidade.

A partir deste momento, sentimo-nos confiantes, sabemos-nos vivendo numa sociedade em que a solidariedade, o amor ao próximo, a caridade — em suma — são imperativos categóricos das consciências e têm realização plena no campo imenso em que todos, grandes e pequenos, ricos e pobres, temos o dever de desbravar uma parcela, maior ou menor, mais ou menos penosa, consoante as forças e aptidões.

Ignoramos quem é a Senhora «Professora do Ensino Primário» que enviou à Casa do Povo parte, uma grande parte do seu coração, para ser retalhado pelas criancinhas que vão receber o benefício da estadia de vinte dias na praia. Ignoramos e gostamos, mesmo, de continuar a desconhecer a pessoa, cujo coração diamantino inspirou a tomar semelhante atitude.

E' que, assim, à muita consideração, à grande admiração que já sentíamos pelos agentes de ensino primário, teremos acrescentar os reflexos excepcionais da caridade que a bondosa senhora lançou, implicitamente, sobre a numerosa e distinta classe a que pertence e honra sobremaneira.

A. PAULA SANTOS

A visita da Imagem de Nossa Senhora de Fátima a Figueiró dos Vinhos

Como dissemos no número anterior, a recepção à Virgem Peregrina de Fátima alcançou brilhantismo excepcional que ultrapassou em muito as previsões dos Figueiroenses.

Cerca das 17 horas do dia 8 p. p., no local conhecido por Pinhal do Araújo, uma multidão de milhares de pessoas, de todas as categorias sociais, aguardava a chegada de Nossa Senhora. Ali se encontravam as autoridades concelhias e as figuras mais representativas do meio, bem como elevado número de senhoras. À frente, esperando a Imagem, estava o Sr. Presidente e a Vereação da Câmara; logo a seguir, o Deputado Figueiroense, Sr. Dr. Ernesto Lacerda, uma Lança da Legião Portuguesa que pres-

tou a Guarda-de-honra, deputações dos Bombeiros Voluntários e Associação Desportiva, com os respectivos estandartes. Irmandades, alunos da Escola Secundária Municipal e das Escolas Primárias, e respectivos professores; finalmente, uma mole imensa de povo que enchia de lés-a-lés e por centenas de metros a estrada e se estendia ainda pelos terrenos vizinhos.

Minutos depois, subiam aos ares dezenas e dezenas de foguetes, enquanto a multidão er-

guia vivas entusiásticos e infundáveis a Nossa Senhora, batia palmas freneticamente: acabava de chegar ao local a Imagem Peregrina que vinha acompanhada por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Bispo-Auxiliar da Diocese, D. Manuel Pereira, e pelos Rev.^{os} Padres Saraiva, Pároco da Freguesia, e Pinheiro.

Apresentados cumprimentos de boas-vindas a Sua Ex.^a Rev.^{ma}, organizou-se uma procissão que abria com a deputação dos Bom-

(Continua na 4.^a página)

CONSAGRAÇÃO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

à Virgem de Fátima

SENHORA DE FÁTIMA, que pela Vossa Imagem peregrinastes neste concelho, ao sol e à chuva, dia e noite, semeando bênçãos de luz e de redenção e conforto para todos — pobres e ricos, pequenos e grandes,

Como Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos, quero, nesta cerimónia de despedida, ser perante Vós o intérprete fiel dos sentimentos deste povo.

Na minha palavra singela podem unir-se todos irmãmente. Para os que não possuem a inapreciável graça da fé, sois um símbolo de bondade, de concórdia, de paz, de beleza moral, dos valores do espírito, que são superiores a quaisquer outros.

Para os crentes sois, sois uma realidade salutar — Mãe de Deus Incarnado, nossa Mãe pela graça divina, esperança e honra das almas que melhor servem os interesses de Deus e do Homem: por Vós recebemos Jesus que é para todos os homens o Caminho, a Verdade e a Vida.

Assim, Senhora Nossa, todos podemos honrar-Vos com os nossos mais nobres sentimentos.

Aceitai o agradecimento, vivo e profundo, de todos. Só na eternidade saberemos quanto bem resultou desta misteriosa e deslumbrante peregrinação pelo Concelho de Figueiró dos Vinhos.

E aceitai também, excelsa Mãe de Deus e nossa Padroeira, Coração Imaculado e Doloroso, a consagração que Vos faço deste concelho: das pessoas, das famílias, das instituições, dos campos, das oficinas, da agricultura, da indústria, do comércio, de tudo o que pode receber as bênçãos de Deus.

Especialmente entrego à Vossa maternal solicitude as nossas crianças, a nossa juventude, os nossos doentes, os nossos pobres.

Não devo e não posso deixar de Vos pedir também que veleis por todos os que estão constituídos em Autoridade neste concelho e em todas as suas freguesias e povoações: Autoridades Religiosas, civis, militares, administrativas, escolares, de beneficência ou de qualquer outra forma de Bem Público.

Para todos os que labutam na terra, no mar, no ar, peço a Vossa bênção se traduza em luz nas consciências, fortaleza nas vontades bem orientadas, em pão para todos os lares, em nobreza de sentimentos e de vida nas famílias, em paz e harmonia que todos leve seguros até àquela paz sem fim da qual sois mensageira providencial e bendita e que só se encontra em Deus.

COMENDADOR

Joaquim de Araújo Lacerda Júnior

Passou no dia 18 do corrente o 5.º aniversário do falecimento do Figueiroense ilustre que foi o Comendador Joaquim de Araújo Lacerda Júnior.

Relegando para plano secundário o prestígio de que gozou na vida política do concelho e região, evocamos a memória dessa figura — a todos os títulos simpática — ao longo duma caminhada de muitos anos sempre norteada pela mensagem do bem-fazer. Esta a faceta mais empolgante, quanto a nós, do Homem que, embora já há cinco anos nas paragens eternas, mantém o seu lugar de presença no coração dos Figueiroenses.

Em viagem de recreio

Para Espanha, França, Holanda, Bélgica, Alemanha Ocidental, Dinamarca, Noruega e Suécia, seguiram no dia 21 do corrente, em viagem de recreio, o nosso querido amigo e ilustre conterrâneo, Sr. Dr. Ernesto Lacerda, Deputado da Nação e Proprietário deste jornal, e sua sobrinha, Sr.^a D. Maria Teresa de Araújo Lacerda Morgado, filha muito estremecida do nosso querido Director, Sr. Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado, distinto Presidente da Câmara deste concelho.

Os nossos votos de óptima viagem.

ANSIÃO

O benemérito senhor Manuel Luís Nogueira

De visita a sua família e à Pátria que não esquece, encontra-se entre nós o senhor Manuel Luís Nogueira, nosso ilustre conterrâneo e importante comerciante na cidade de S. Paulo, e que tanto entre a colónia portuguesa que trabalha e vive em terras do Brasil, como nos próprios meios brasileiros, goza das melhores simpatias e relações, mercê das suas altas qualidades de inteligência, de carácter e de coração.

O senhor Nogueira, a quem já nos referimos neste jornal, angariou e deu importante quantia para a compra do relógio que agora, instalado na torre da nossa igreja matriz, serve toda a população de Ansião e fica a recordar, bem alto, um acto de benemerência.

Também o senhor Nogueira dotou com alguns melhoramentos a sua terra natal, não esquecendo a escola primária.

Ainda deu, como também já referimos, o capital para a compra de uma esplêndida aparelhagem sonora para o Clube dos Caçadores de Ansião.

Por isso, entendeu a Direcção deste clube homenagear o senhor Manuel Luís Nogueira com um jantar, na sede do mesmo clube, no passado dia 18, o qual correu muito bem e com muita cordialidade.

Neste óptimo jantar, em que tomaram parte cerca de 40 sócios (pois só os sócios se podem inscrever) estiveram também algumas senhoras que, deste modo, com a sua graça feminina, mais brilho emprestaram à justa homenagem e, com a sua sensibilidade apurada, demonstraram que apreciam as virtudes do senhor Nogueira.

Muitos amigos e admiradores do senhor Nogueira queriam tomar parte neste jantar, mas, como a entrada no Clube é exclusivamente reservada aos sócios, não puderam estar presentes como bem desejavam.

Após o jantar, vários convivas falaram dos predicados do senhor Nogueira, elogiaram a sua pessoa e brindaram pelas prosperidades deste nosso Amigo e das suas Ex.^{mas} Esposa e Filha.

Por fim, o senhor Nogueira, emocionado, agradeceu com palavras repassadas de muita amizade que calaram fundo no espírito de todos.

Nesta altura, foi também declarado pelo senhor Presidente da Direcção do Clube que o senhor Nogueira lhe fizera entrega de uma grossa quantia (não disse quanto) para beneficiações da sede daquela agremiação cultural e recreativa.

O senhor Manuel Luís Nogueira é, na verdade, merecedor da melhor simpatia e estima de todos os ansianenses, e todos assim o sentem.

Pelo seu fino trato, revestido de simplicidade e de modéstia, predicados tão próprios do homem que tem merecimentos, o senhor Nogueira impõe-se à justa estima e consideração de todos nós.

Não queremos falar já dos seus actos de benemerência, tão próprios de pessoa de bem, já não dizemos de quem pode, pois muitos que podem os não praticam, mas queríamos dizer das qualidades de bom português que, por causa alguma, esquece ou enjeita o ninho paterno, a Pátria e a modéstia dos seus amigos.

Um homem assim que, cheio de preocupações dos seus negó-

cios num meio moderno e agitado como são hoje em dia os meios citadinos de Santa Cruz, um homem assim que, por nada esquece a terra onde nasceu, é bem um expoente daquela lusitanidade, daquele espírito do Português de antanho que, repartindo-se aos bocados pelo mundo, não se fez menor, mas tornou-se maior e é maior.

Que perdoe a sua modéstia as nossas palavras que só são usadas porque são sinceras e que, de modo algum, contêm uma adulação com qualquer intuito.

Apresentamos ao senhor Manuel Luís Nogueira os nossos cumprimentos amigos e os nossos melhores desejos de todas as felicidades para si e para a sua Ex.^{ma} Família.

Também desejamos que a sua estadia breve, entre nós, lhe seja completamente salutar.

Bombeiros Voluntários de Ansião

Já há tempo que, do rescaldo daquele triste espectáculo de desolação que é o fogo devorador e implacável numa habitação, a que nada se pode opor ou fazer, brotou a ideia muito feliz de se organizar uma corporação de bombeiros voluntários cuja falta muito se fazia sentir.

A ideia germinou e está em desenvolvimento.

Várias dificuldades têm sido vencidas e vários assuntos têm sido tratados com as instâncias oficiais e outras.

Já bastantes donativos se têm angariado.

Agora com o mesmo fim, isto é, com o fim de conseguir receita a bem dos Bombeiros Voluntários de Ansião, em formação, realizam-se festejos nesta vila nos dias 22, 23, 28 e 29 do corrente.

Haverá uma orquestra de Coimbra, e deve exhibir-se o Rancho de Pombal, por especial deferência, o qual se tem apresentado por muitas vezes já, com tanto agrado e é patrocinado pelo S. N. I.

Haverá marchas, fogo, balões, quermesse e, como não podia deixar de ser, barracas de comestíveis.

Merecem ser vistos estes festejos e, sobretudo, merecem ser ajudados, pois o fim é dos mais elevados.

Para todos, para os novos sobretudo que se sacrificam trabalhando pela realização deste objectivo, vai a manifestação do nosso apreço e a expressão da nossa simpatia. Muito bem. Assim mesmo é que é. Para diante sempre, apesar de tudo e contra tudo.

C.

Cançoneiro popular português

Fui à guerra e lá ganhei a cicatriz que trocste: — Onde viste ouro de lei que não tivesse contraste?

Por andar atrás de ti rompi as solas das botas. Agora ris-te de mim porque trago as botas rotas...

Não te encostes à parede que a parede larga pó: — Encosta-te ao meu peitinho; sou solteiro, durmo só.

A AMEAÇA COMUNISTA

O recente período de propaganda eleitoral veio provar que, ao contrário do que alguns tentam afirmar, a força do partido comunista é poderosa em Portugal. Desmentindo declarações feitas por personalidades oposicionistas, que para efeitos políticos não hesitam a negar o que é patente, a acção comunista notou-se por forma acentuada no decorrer da campanha eleitoral e está ainda a ser causa de perturbações.

O partido comunista revelou-se um poderoso elemento de agitação e subversão. O facto de a campanha ter decorrido, em parte, num ambiente que tinha menos de luta eleitoral que de autêntico ensaio de sublevação, prova insofismavelmente que a sua força é importante. Embora constituindo uma minoria sem expressão política e arcando com o repúdio da quase totalidade da Nação Portuguesa, os comunistas representam — todos o sabem — uma ameaça a temer. A Europa dos nossos dias oferece-nos bastos exemplos de que não foi necessário o comunismo ter existência legal em numerosos países para neles conquistar o Poder. Não foi, tão-pouco, preciso ter a força numérica que entre nós também não tem: bastou-lhe o auxílio, umas vezes consciente e outras desconhecido, de políticos que da noção da Pátria têm uma ideia isenta do patriotismo que deve animar todos os cidadãos. A lição está à vista — para quem a queira aproveitar.

NOUCH-IRREWAN

Assava-se caça para Nouch-Irrewan, o Justo, e não havia sal. Um escravo teve ordem de ir buscá-lo à aldeia mais vizinha.

— Não deixes de pagar esse sal. De contrário, esse procedimento se converteria em hábito e, em breve, os moradores da aldeia estariam reduzidos à fome.

— Se o escravo não pagar um punhado de sal, senhor, o prejuízo não será grande — acudiu um cortesão.

— A tirania e a injustiça instalaram-se no universo com um infinitamente menor. Se o rei comer a maçã do pomar dum seu súbdito, os servos, atrás do soberano, arrancarão a árvore. Por cinco ovos que tome o súbdito, os seus guerreiros porão a assar no espeto mil galinhas.

SENHORES LAVRADORES:

Chegou o novo TRACTOR FORDSON DEXTA DIESEL de 32-HP de potência ao freio a 2000 rotações por minuto, que pelo seu tamanho e potência vem ao encontro das necessidades que há muito se vinham sentindo numa grande parte dos lavradores do nosso País.

Peçam catálogos e informações

Em exposição no salão de vendas da

Auto-Mecânica Tomarense, Limitada

Concessionários FORD — TOMAR — Telef. 3281

EDITAL

Joaquim Henriques Rosa

Francisco Mateus Mendes, Engenheiro-Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que Manuel Nunes Lopes dos Santos, pretende licença para instalar uma padaria de fabrico de pão de trigo de farinha espoada, incluída na 3.^a classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, sita em Casais-Arega, freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos, distrito de Leiria, confrontando do norte, nascente e poente com o requerente e sul com a estrada municipal.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 22186, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.^a Circunscrição Industrial, em 11 de Junho de 1958.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição
Francisco Mateus Mendes

Comprove o seu humanitarismo fazendo a sua inscrição nos Bombeiros. Inscreva-se já hoje.

Excursões a Espanha

De 2 a 18 de Agosto

Costa Cantábrica-San Sebastian-Madrid

VISITANDO: Vigo, Pontevedra, Santiago de Compostela, La Coruña, Oviedo, Santander, Bilbao, San Sebastian, Vitória, Burgos, Madrid, Toledo, Badajoz.

De 21 a 30 de Agosto

Andaluzia e Tânger

VISITANDO: Grutas de Aracena, Sevilha, Cadiz, Tânger, Málaga, Granada, Sevilha e Badajoz.

Informações: CAMIONAGEM BARREIROS com sede em FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telefone 42

VENDE-SE

uma moto « TRIUMPH », 3,5 cv., em bom estado de conservação. Tratar com Adelino da Silva Simões (Estudador) — Arega.

Minerva Central

Uma Tipografia moderna para bem servir V. Ex.^{as}. Modicidade de preços.

SEGURO NA **ATLAS...**



... ESTÁ BEM SEGURO

Agência de **CABAÇOS**

António Alves Tomaz Agria, L.^{da}

CASA DOS MUITOS ARTIGOS

TELEFONE 15

FERRAGENS E DROGAS, ÓLEOS, TINTAS E VERNIZES.
I LOUÇAS DE ESMALTE E ALUMÍNIO. CAMAS E COLCHOARIA,
G LAVATÓRIOS, MALAS, MOBÍLIAS COMPLETAS E MÓVEIS
U AVULSO. VIDRO EM CHAPA E EM OBRA
E FERRO, CIMENTO «LIS» E CAL HIDRÁULICA

FIBROCIMENTO

AGENTE

Depositário da



SEMPRE
GRANDE
SORTIDO

● TUBOS E
ACESSÓRIOS,
DE 40 mm. a 600 mm.
● CHAPAS LISAS
E ONDULADAS
● RESERVATÓRIOS

Anunciar
em
"O NORTE
DO
DISTRITO,"
é fazer
chegar os
produtos
de V. Ex.^a a
todo o
Mundo.

Deseja V. Ex.^a efectuar um
empréstimo em regime
de hipoteca sobre as suas
propriedades?

Realize-o por intermédio da

União Financeira

Juro de 4,5 e 6% ao ano

Para mais esclarecimentos con-
sulte: Bertolino P. Carvalho —
Rua Dr. António José de Almeida
— Figueiró dos Vinhos.

VENDE-SE

Casa com quintal e ár-
vores de fruto, ao Areal,
nesta vila. Na Redacção
deste jornal se informa.

Joaquim J. Fernandes

MÉDICO MUNICIPAL

Consultório frente à AVENIDA SALAZAR

Telefone 38

Figueiró dos Vinhos

Joaquim Alves Tomás Morgado

Advogado

Telefone 7

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Henrique Lacerda

Advogado

Telefone 41

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Adérito Carrapatoso

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças da boca e dentes

Quartas-feiras das 8 e 30 às 12 horas.

Hospital da Misericórdia

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O ÚNICO
PÃO-DE-LÓ

QUE SE VENDE EM TODO O
MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

Figueiró dos Vinhos

Telefone 50

NECCHI

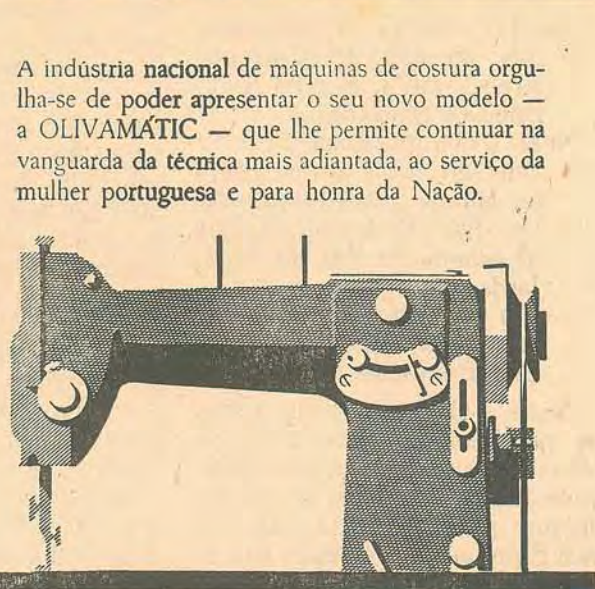
A MÁQUINA DE COSTURA
DE FABRICAÇÃO ITALIANA
E REPUTAÇÃO MUNDIAL
TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE
PARA OS CONCELHOS DE
**ALVAIÁZERE, ANSIÃO,
CASTANHEIRA DE PÊRA,
FIGUEIRÓ DOS VINHOS,
PEDRÓGÃO GRANDE
E SERTÁ**

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA
DE COSTURA
SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO
ILIMITADA



A indústria nacional de máquinas de costura orgu-
lha-se de poder apresentar o seu novo modelo —
a **OLIVAMÁTIC** — que lhe permite continuar na
vanguarda da técnica mais adiantada, ao serviço da
mulher portuguesa e para honra da Nação.

A **OLIVAMÁTIC** é uma máquina de tipo zig-
zague universal que, além de poder trabalhar como
máquina comum ou zigzague, executa automa-
ticamente, sem qualquer intervenção, pontos de
ornato com uma ou duas agulhas e a uma ou duas
cores.

OLIVA *Matic*

A MÁQUINA QUE NÃO FAZ DA EXECUTANTE UM AUTÓMATO

Em exposição no estabelecimento OLIVA

À venda, a pronto e a prestações, na

OURIVESARIA LOURENÇO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 105



Luselite

(Marca Registrada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão
Grande — Castanheira de Pêra
e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

A DELEGAÇÃO ESCOLAR

INFORMA:

Terão início no dia 1 de Julho próximo os exames elementares dos candidatos propostos pelos Agentes de Ensino deste concelho.

Os duzentos e cinquenta e quatro candidatos propostos encontram-se distribuídos pelas quatro zonas seguintes:

Zona 1 — Inclui todos os alunos propostos pelos professores da sede do concelho, que serão examinados por um único júri que funcionará no 3.º lugar da Escola Feminina, do dia um ao dia sete, inclusivé.

Zona 2 — Inclui os alunos dos núcleos de Moninhos Fundeiros, Chimpeles, Bairrão, Ponte de S. Simão, Aldeia de Ana de Avis, Carapinhal e Vale do Rio.

Nesta Zona funcionarão:

— Um júri em Moninhos Fundeiros, para os alunos da Escola desta localidade.

— Um júri em Aldeia de Ana de Avis, para os alunos dos núcleos de Chimpeles, Bairrão, Ponte de S. Simão e Aldeia de Ana de Avis.

— Um júri em Carapinhal, para os candidatos dos núcleos de Carapinhal e Vale do Rio.

Zona 3 — Inclui os candidatos dos núcleos de Alge, Campelo, Fontão Fundeiro, Vilas de Pedro, Aguda, Almofala de Baixo, Lomba da Casa e Ribeira de Alge.

Nesta Zona funcionarão:

— Um júri em Campelo, para os alunos de Alge, Campelo e Fontão Fundeiro.

— Um júri em Vilas de Pedro, para os alunos desta localidade.

— Um júri em Aguda, para os alunos de Lomba da Casa, Almofala de Baixo, Aguda e Ribeira de Alge.

Zona 4 — Inclui os candidatos dos núcleos de Carreira, Arega, Jarda, Foz de Alge, Bouça e Bairradas.

Nesta Zona funcionarão:

— Um júri em Carreira, para os alunos desta localidade.

— Um júri em Arega, para os alunos de Foz de Alge, Jarda e Arega.

— Um júri em Bairradas (Retiro), para os alunos de Bouça e Bairradas.

Nota — Oportunamente todos os proponentes serão avisados oficialmente da data e localidade onde devem apresentar-se os candidatos para execução das provas. Entretanto recomenda-se que devem ser portadores das *cedulas pessoais ou bilhetes de identidade* no acto do exame.

Exames do 2.º Grau

Terão início, neste ano, no dia 8 de Julho, pelas 9 horas, nas salas do edifício da Escola Masculina de Figueiró dos Vinhos.

Encontram-se propostos 179 candidatos que foram divididos por três júris, sendo um masculino e dois mistos.

As pautas, que já estão elaboradas, serão afixadas, conforme ordem superior, no dia um de Julho, no átrio do edifício da Escola Masculina, depois de terem sido aprovadas superiormente.

Todos os proponentes deverão certificar-se, a partir de então, da data em que os seus alunos prestarão provas, bem como do júri que os examinará.

Ao contrário do que sucede com os proponentes de alunos da 3.ª classe, os proponentes de alunos da 4.ª classe não são avisa-

A visita da Imagem de Nossa Senhora de Fátima a Figueiró

(Continuação da 1.ª página)

beiros, seguindo-se-lhe, em alas, as Irmandades, as crianças das Escolas Primárias e as Senhoras da Confraria do Perpétuo Socorro, com bandeira; depois o Sr. Bispo-Auxiliar, imediatamente após, o andor com Nossa Senhora, que foi conduzido, sucessivamente, pelos alunos da Escola Secundária, Bombeiros e Legionários. Atrás do andor marchava a Legião e, logo a seguir, o Sr. Presidente da Câmara, os estandartes das colectividades e o povo.

As ornamentações, simples e de requintado gosto, começavam à entrada da vila, no Bairro Teófilo Braga: arcos elegantíssimos, decorados com flores brancas e azuis, entremeados com colunas que sustinham taças douradas cheias de flores e ligados por festões das mesmas cores; dum e doutro lado da rua, as casas estavam engalanadas com motivos religiosos, flores artificiais e dísticos alusivos à chegada e estadia da Virgem. O chão encontrava-se atapetado com rosmarinho, junco e hera.

A Filarmónica Figueirense, que acompanhou a procissão e estava presente, também, à chegada de Nossa Senhora, executava peças de música sacra, enquanto os fiéis entoavam os hinos e cânticos religiosos adequados. A procissão, de início muito grande, minuto a minuto ia engrossando, pois os donos das casas do percurso iam-se incorporando à medida que ela chegava às suas portas. Assim se atingiu a Rua Dr. Simões Barreiros, vistosamente decorada, para logo a seguir se entrar na Praça José Malhoa que ostentava uma artística e monumental coroa que dominava o amplo largo; o edifício dos Paços do Concelho estava engalanado, também, com festões de verdura encimados pelo brasão concelhio e das janelas e varandas pendiam soberbas colchas e colgaduras amarelas e vermelhas. Por fim, aquele mar sem fim de gente desembocou no largo fronteiro à Igreja Matriz e, então, atingiu-se o auge da beleza daquela caminhada de fé! Não haveria espaço para que um alfinete pudesse cair no chão! Na impossibilidade da Igreja comportar tantas pessoas e para que nenhuma ficasse privada de admirar a Imagem, o andor foi colocado no adro, em ponto de onde era visto por todos os presentes. Sua Ex.ª Rev.ª proferiu, a seguir, uma brilhantíssima alocução que terminou com o «adeus» à Virgem, simbolizado pela agitação sincronizada de milhares de lenços brancos que esvoaçavam no ar, erguidos pelas mãos trémulas de satisfação de tantos e tantos devotos.

A propósito desta cerimónia, não queremos passar em claro a devida referência ao arco monumental erguido ao cimo da escadaria da Igreja. A falta de melhor termo, diremos, apenas, que era soberbo! Outrossim, desejamos salientar a harmonia e beleza das decorações que circundavam a Igreja, bem como as do próprio templo, tanto as interiores, como

as exteriores, todas elas magníficas.

durante a semana, houve preceções que estiveram a cargo do Rev. Padre Pinheiro, um sacerdote que arrebatou as assistências e criou amizades entre os Figueirense em tão poucos dias de convívio. Efectuaram-se procissões com a Virgem, que visitou, num dia, a Cadeia, onde estava presente à Sua chegada o digno Delegado do Procurador da República na Comarca; no dia seguinte, ao Hospital, onde a Virgem foi recebida pelo Provedor e Mesa da Misericórdia e Director Clínico do Hospital.

No sábado de tarde e no domingo de manhã, o Sr. Bispo-Auxiliar ministrou o Crisma, tendo-se registado uma concorrência verdadeiramente extraordinária: cerca de 2000 pessoas receberam aquele sacramento!

No domingo, 15, pelas 15 horas, os Figueirense, transportados em dezenas de automóveis, foram aguardar ao limite do concelho a chegada de Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo-Bispo-Conde de Coimbra, Sr. D. Ernesto Sena de Oliveira. Ali se formou um extenso cortejo automóvel que se deteve, por momentos, em Aldeia de Ana de Avis, onde a população saudou aquela alta figura da Igreja. A entrada da vila, perto do Rego, estavam todos os outros Figueirense que não puderam deslocar-se ao limite do concelho, bem como as colectividades locais, entre elas a Filarmónica. Daquele local seguiu o numeroso cortejo para os Paços do Concelho, onde o Sr. Presidente da Câmara, em nome dos munícipes, deu as boas-vindas a tão ilustre visitante e disse do orgulho que todos sentiam em receber Sua Ex.ª Rev.ª. O Sr. Arcebispo-Bispo-Conde, que se

António de Araújo Lacerda

Procedente de Lourenço Marques, onde é muito distinto e considerado funcionário dos Caminhos de Ferro, chegou a esta vila no dia 20 p. p. o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. António de Araújo Lacerda, acompanhado da esposa e filhinho.

Cumprimento-los, muito afectuosamente, augurando-lhes umas férias repletas de felicidades.

NASCIMENTO

Na Maternidade, em Coimbra, deu ontem à luz uma robusta criança do sexo feminino, a Sr.ª D. Maria Henriqueta Agria Forte, dedicada esposa do Sr. Dr. Alberto Teixeira Forte, Advogado nesta vila.

Os nossos votos da maior ventura para a recém-nascida.

Relógio da Igreja

Contrariamente ao que muita gente supõe, a iluminação do relógio da nossa Igreja Matriz é obra de carácter permanente. O melhoramento é digno de especial referência, como merecedora do nosso aplauso é a Comissão das Festas de S. João do ano passado, que soube aplicar o saldo proveniente dos festejos em realização de tanta valia.

Aqui fica, pois, o necessário esclarecimento, a que juntamos os justos parabéns pela felicidade da iniciativa.

encontrava num cadeiral, em lugar destacado, tal como o Sr. Bispo-Auxiliar, agradeceu as palavras do Sr. Presidente, referiu ser a segunda vez que visitava a nossa terra, declarando que, de qualquer das vezes, tinha sido recebido por forma que não poderia esquecer — o que agradeceu, também, — e aludiu ao facto de, naquele dia, festejar as bodas de prata o Sr. Bispo-Auxiliar. Quando Sua Ex.ª Rev.ª proferiu estas últimas palavras, ecoou pelo vasto salão uma interminável salva de palmas que nasceu sem preparação alguma, traduzindo fielmente o conceito de admiração e apreço em que o Sr. D. Manuel é tido pelos Figueirense.

Encerrada a sessão solene de boas-vindas, efectuou-se a missa campal, na Avenida Padre Diogo de Vasconcelos, estando o altar armado ao cimo da escadaria de acesso ao Parque. Celebrou Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo-Bispo-Conde que prodigalizou aos milhares de assistentes uma homilia riquíssima de seiva católica, tendo judiciosas considerações sobre o culto e, especialmente, de Maria. Fátima foi evocada num hino de amor e espiritualidade de que calou fundo no coração de todos os ouvintes.

Às lavandas serviram o Sr. Presidente da Câmara, o Meritíssimo Juiz da Comarca, Sr. Dr. Góis Pinheiro, e o Deputado Sr. Dr. Ernesto Lacerda. A Guarda-de-honra ao altar foi prestada pela Legião Portuguesa que, à elevação, apresentou armas.

O Sr. Presidente da Câmara leu a consagração de Figueiró dos Vinhos à Virgem de Fátima, cujo texto publicamos noutra local.

Finda a cerimónia — uma das mais apreciadas de quantas foram levadas a efeito durante aquela semana de intensa vida espiritual — organizou-se o cortejo que acompanhou Nossa Senhora ao alto de Vale das Zebras, seguindo, então, a Imagem a caminho da freguesia da Graça.

Pelas vinte horas, no ginásio da Escola Secundária Municipal, realizou-se um jantar de homenagem a Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo-Bispo-Conde, que reuniu grande número de convivas.

Biografia Clássica

LUCIANO

Célebre escritor grego. As suas obras consistem, principalmente, em diálogos, escritos em estilo singelo, elegante e animado, ainda que, muitas vezes, prejudicado por máximas obscenas e pelo ridículo a que mete todas as religiões.

Morreu no ano 180 de J. C..

LUCRÉCIO

Poeta e filósofo romano. O poema intitulado De Rerum natura (Da natureza das Coisas) passa pela melhor das suas obras; contudo, deve confessar-se que contém muitos paradoxos sobre os fenómenos da Natureza e a formação e conservação do Mundo. Dizem que Lucrécio estava demente quando o escreveu e que, depois da sua morte, foi emendado por Cícero.

Visado pela Comissão de Censura

Casa do Povo

UMA CARTA

Figueiró dos Vinhos, 16 de Junho de 1958.

Ex.ª Direcção da CASA DO POVO

Figueiró dos Vinhos

Ex.ªs Senhores:

Ao ler os vossos apelos no jornal local, no sentido de se angariarem fundos para a Colónia Balnear, e ainda por que estou em contacto permanente com as criancinhas e verificar a necessidade conflagradora que estas têm de areias do mar, especialmente dos trabalhadores rurais que nunca se deslocaram da região que os viu nascer, junto envio a V.ªs Ex.ªs a importância de 480\$00 para duas dessas criancinhas, caso seja possível, uma de cada sexo, frequentarem a vossa Colónia.

Com os meus cumprimentos

« Uma professora de Ensino Primário »

Colónia Balnear

Confirmando o que dissemos em tempo, a Casa do Povo deliberou constituir um turno misto de 50 crianças (25 de cada sexo).

Para efeito de exame médico, avisam-se os associados com filhos dos 5 aos 12 anos e que estejam interessados na sua ida para a Colónia Balnear Infantil Doutor Oliveira Salazar, na Figueira da Foz, de que devem comparecer na sede do Organismo, acompanhados das crianças, a partir desta data e até ao dia 15 de Julho próximo — em qualquer dia útil e das 9 às 11 horas.

João Lopes da Silva

O nosso prezado amigo, Sr. João Lopes da Silva, abastado proprietário no Brasil e que se encontra entre nós com sua esposa e filha, hospedado no Hotel Terabela, pagou a sua assinatura e as de seus irmãos, Sr. Joaquim Lopes da Silva e Serafim Lopes da Silva, residentes em Santos e S. Paulo, respectivamente.

Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Leiria

Colónia Balnear

Está aberta a inscrição para crianças de ambos os sexos dos 5 aos 12 anos frequentarem a Colónia Balnear Infantil « Dr. Oliveira Salazar », na Gala-Figueira da Foz.

O prazo termina em 15 de Julho e a inscrição é limitada.

Cinema da F. N. A. T.

Promovidas pela « Casa do Povo », realizam-se sessões de cinema com as películas « Coragem de Lassi » e « Chaimite », nos dias 5 e 6 de Julho próximo, respectivamente, pelas 21^h 30^m, no Rincão de Patinagem do Parque Municipal.

RAPAZ

De 12 a 15 anos, para estabelecimento de mercearias e vinhos, em Arega, precisa-se.

Informa José Henriques Baião, em Arega.